

APRESENTAÇÃO

O Instituto Nacional de Câncer (INCA) / Ministério da Saúde (MS), em consonância com seu compromisso com a qualidade da formação profissional para o controle do câncer no Brasil, publica esta 3ª edição do livro-texto *Ações de Enfermagem para o Controle do Câncer*. Voltada para estudantes, profissionais e professores de enfermagem, esta publicação tem como eixo estruturante a integração Ensino-Serviço e vem responder às demandas continuamente crescentes por subsídios ao ensino da Enfermagem Oncológica no país.

O livro-texto se organiza didaticamente em torno do estudo de casos comentados, priorizando, na presente edição, a consulta e o diagnóstico de enfermagem em conformidade com o proposto pela NANDA (*North American Nursing Diagnosis Association*).

Cabe destacar o novo capítulo sobre Políticas de Saúde, que ressalta o HumanizaSUS, incluindo a temática da humanização como aspecto-chave do processo de construção/ consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS).

A Bioética na Atenção Oncológica, apresentada no Capítulo 4, mais uma inovação dessa 3ª edição, traz informações relevantes sobre a relação profissional-paciente na área oncológica.

O Capítulo 6 aproxima, por meio de relatos de casos, profissionais e leitores das Intervenções de Enfermagem nas Ações do Controle do Câncer, desde o câncer na infância até casos referentes às topografias mais relevantes na abordagem ao paciente oncológico.

As Bases de Tratamento para oncologia são apresentadas no Capítulo 7, que inclui Cirurgias, Radioterapia, Iodoterapia, Quimioterapia, Pesquisa Clínica Oncológica, Transplante de Células-Tronco Hematopoéticas, Dor e Cuidados Paliativo.

O Capítulo 8 encerra o livro-texto e aborda Procedimentos e Cuidados Especiais na atenção ao enfermo oncológico.

É com grande satisfação que apresentamos esta publicação de caráter abrangente, fruto da cooperação de enfermeiros e outros profissionais de saúde das diversas áreas do Instituto, na certeza de sua relevância para o aprimoramento do ensino e para a melhoria do cuidado ao paciente oncológico no Brasil.



Luiz Antonio Santini Rodrigues da Silva
Diretor Geral do Instituto Nacional de Câncer

INTRODUÇÃO

A partir do lançamento da Política Nacional de Atenção Oncológica (PNAO), em dezembro de 2005, todo o empenho do Instituto Nacional de Câncer (INCA) foi dado na promoção de ações integradas do governo com a sociedade para implementar uma nova política, que reconhece o câncer como problema de saúde pública e estrutura a realização das ações para o seu controle no Brasil através da Rede de Atenção Oncológica (RAO), com a participação direta e indireta do Governo Federal, das secretarias estaduais e municipais de saúde, das universidades, dos serviços de saúde, dos centros de pesquisa, das organizações não-governamentais e da sociedade de forma geral.

O Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) registra que o câncer constitui-se na segunda causa de morte por doença no Brasil.

Em 2005, de um total de 58 milhões de mortes ocorridas no mundo, o câncer foi responsável por 7,6 milhões, o que representou 13% de todas as mortes. Os principais tipos de câncer com maior mortalidade foram: pulmão (1,3 milhão); estômago (cerca de 1 milhão); fígado (662 mil); cólon (655 mil); e mama (502 mil). Do total de óbitos por câncer ocorridos em 2005, mais de 70% ocorreram em países de média ou baixa renda (WHO, 2006).

Estima-se que em 2020 o número de casos novos anuais seja da ordem de 15 milhões. Cerca de 60% desses novos casos ocorrerão em países em desenvolvimento. É também conhecido que pelo menos um terço dos casos novos de câncer que ocorrem anualmente no mundo poderiam ser prevenidos. Parkin et al. (1999) estimaram para o ano de 2000 que o número de casos novos de câncer em todo o mundo seria maior do que 10 milhões. Os tumores de pulmão (902 mil casos novos) e próstata (543 mil) seriam os mais frequentes no sexo masculino, enquanto que no sexo feminino as maiores ocorrências seriam os tumores de mama (1 milhão de casos novos) e do colo do útero (471 mil). No Brasil, as estimativas para o ano de 2008 são válidas também para o ano de 2009, e apontam que ocorrerão 466.730 casos novos de câncer. Os tipos mais incidentes, à exceção do câncer de pele do tipo não-melanoma, serão os cânceres de próstata e de pulmão no sexo masculino e os cânceres de mama e do colo do útero no sexo feminino, acompanhando o mesmo perfil da magnitude observada no mundo. Diante deste cenário, fica clara a necessidade de continuidade em investimentos no desenvolvimento de ações abrangentes para o controle do câncer, nos diferentes níveis de atuação, como: na promoção da saúde, na detecção precoce, na assistência aos pacientes, na vigilância, na formação de recursos humanos, na comunicação e mobilização social, na pesquisa e na questão do Sistema Único de Saúde (SUS).

Desta forma, procurou-se incluir neste livro um diagnóstico mais atualizado, que atendesse às necessidades dos profissionais. Por isso, ele tem como proposta integrar o Ensino-Serviço a partir da fundamentação dentro da oncologia. Oferece-se, assim, uma oportunidade a estudantes, profissionais e professores de Enfermagem para se aprofundarem nas questões sobre as intervenções de enfermagem na área do câncer, conforme as topografias anteriormente selecionadas, como também a Situação do Câncer no Brasil, a Fisiopatologia, as Políticas Públicas de Saúde, a Bioética na Atenção Oncológica, a Pesquisa Clínica, as Ações de Prevenção Primária e Secundária no Controle do Câncer.

O objetivo é que o embasamento teórico oferecido por este livro venha a assessorar o profissional no desempenho de suas práticas assistenciais em seus vários setores de trabalho de cuidado ao câncer. As orientações que aqui são colocadas têm como foco primordial atender aos enfermeiros e outros profissionais interessados no concernente ao cuidar na prevenção, no diagnóstico precoce, na assistência e reabilitação do indivíduo acometido por câncer, em várias regiões do Brasil.